

CPI será decidida quarta-feira

SUSPENSÃO DO ADIAMENTO FOI SOLICITADA PELA CPI DO ORÇAMENTO

O início das investigações da nova CPI que investigará 12 empreiteiras será decidido pelos líderes do Congresso na quarta-feira. Os parlamentares haviam combinado de se reunir amanhã para decidir o adiamento por 60 dias desta CPI e das que devem investigar a CUT e as campanhas eleitorais dos últimos quatro anos, mas os membros da CPI do Orçamento fizeram um apelo para que as investigações não sejam interrompidas. O relator da comissão, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), até excluiu as empreiteiras de seu parecer para não interferir nesse próximo trabalho.

O líder do governo no Sena-

do, Pedro Simon (PMDB-RS), disse ontem que faz questão de participar da CPI das empreiteiras porque "essas apurações conseguirão fechar o ciclo de impunidade" no País. A atuação de Simon será informal, já que o PMDB designou como integrantes da comissão os senadores Antonio Mariz (PB), Gilberto Miranda (AM), Alfredo Campos (MG) e José Fogaça (RS). O senador disse que se a nova CPI não conseguir vencer as resistências haverá um grande desgaste institucional: "Estaremos reduzidos a zero, liquidados". Simon receia que, aproveitando-se das vacilações, seja instaurada uma corrupção "sem

secretária, mulher, motorista e com muito mais profissionalização".

De acordo com a deputada Márcia Cibilis (PDT-RJ), autora do requerimento para investigar as empreiteiras, o acervo de documentos das CPIs de obras Públicas, do Sistema Financeiro de Habitação, do Esquema PC e do Orçamento ajudarão a localizar superfaturamento, loteamento de obras e subornos que podem ter sido praticados pelas empreiteiras Norberto Odebrecht, Mendes Júnior, OAS, CPBO, Andrade Gutierrez, Tratex, Servaz, Constran, Queiroz Galvão, C.R. Almeida, Cowan e EIT.